Birector, editor e proprietário Antonino Dias Pinto de Castro

> Redacção e Administração: Rua da Rainha, 56-A Telef. 4315

Noticies de Guimarges

Composição e impressão

TIP. IDEAL Telef. 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Pelo Tenente Alfredo Augusto Alves

A uma mesa de cavaco, entre opinião autorizada do comando do duas fumaças de tabaco moçambicano, o meu amigo Sílvio de Macedo, fala-me de Guimarães, de velhos amigos e de Infantaria 20! Dos seus feitos, do seu heroismo, miudinha. Foi precisamente a essa e, sobretudo, das memórias que o hora que algumas granadas reben-

dado aos maiores sacrificios; do soldado que sabe morrer de pé, enfrentando altivo o inimigo e a própria morte. Saudades!!...

Saudades do tempo das trincheiras, de quando a morte rondava a todo o momento, parecerá utopia, revestida de dura verdade. E' que naquela sepultura viva nunca se morre; e, enquanto a matéria humana convive, cria as verdadeiras amizades, caldeadas no puro sentimento fraternal. A morte física nada representa! Com a minha pessoa assim sucedeu e a cada passo recordo, com saudades, aquele punhado de soldados que tão dedicados me foram e todos os camaradas com quem tive a honra de conviver e privar.

Ao ouvir o meu amigo, pensei logo em contribuir, com a minha modesta prosa, para lançar uma acha na fogueira, para acender a chama eterna do heroismo e grati-dão a que o 20 tem indiscutível direito. Talvez outros já o tenham feito com mais brilho, mas ficaria de mal com a minha consciência se o não fizesse. E aqui estou pois, pedindo desculpa aos meus leitores da pobre e singela prosa, mas que representa a minha eterna gratidão para com o 20.

E' que eu tive a honra de comandar a 2.ª companhia que, com a defesa heróica de 12 de Marco de 1918, granjeou a Cruz de Guerra que a Bandeira do Batalhão Expe-

dicionário à França ostenta.

Aquele inverno de 1917-18, na
Flandres, decorria áspero e tempestuoso. Chuvas torrenciais, neves. que diàriamente cobriam os campos e as geadas de enregelar os corpos mais agasalhados, por fora e por dentro. Pois os nossos soldados nem tinham agasalhos por fora nem por dentro; por fora poucas roupas e por dentro fraca alimentação, sobretudo quando a senha era: — «Pão para oito».

Porém, esta triste situação físipara esmorecer o ânimo militar dos bons componentes do Batalhão, e o mesmo se pode dizer de todo o C. E. P., O soldado português põe sempre acima de tudo o seu dever. Mostra sempre as Virtudes da Raca que começou em Ourique, e se estendeu pelos quatro cantos da terra, sempre presente onde possa perigar o bom nome de Portugal.

O Batalhão embarcou para a França em meados de 1917 sob o comando do austero militar Tenente Coronel Araújo Júnior que, rude de aparência, procurou sempre fazer do Batalhão uma unidade digna da sua missão, no desejo ardente de bem servir a nossa Pátria.

Mas poucos meses depois da chegada a França, o Batalhão passou ao comando do capitão Montenegro Carneiro, também militar brioso que sempre manteve o Batalhão disciplinado e apto à defesa das

O autor desta singela narrativa, de comandante de Pelotão passou em 11 de Março a exercer o comando da 2.º companhia por ser o tinha, também, como subalternos o alferes Tarrinho, aspirantes Pinto e Ochoa: bons camaradas e óptimos companheiros que bastante me facilitaram o espinhoso cargo de comandante de companhia nas trincheiras. Como graduados os sargentos: Cerdeiras, de Fafe; o Magalhães e o Cunha, e os cabos Paredes, Alfredo Fontão, Traição e outros que a minha memória agora não revive. Por toda a companhia eu sentia uma particular estima, filha da sua grande dedicação, que estava em todos, pelo comando.

Uma das maiores acções defensivas em que o C. E. P. se viu en-volvido foi, sem dúvida, o ataque de 12 de Março de 1918, «que foi brilhante e honrosamente defendido pela 2.º companhia», segundo a

Batalhão. Eram quatro horas da madru-gada. Madrugada triste e friorenta, pois toda a noite caira uma chuva «Noticias de Guimarães» está a tam próximo do comando que põem publicar.

O meu amigo desconhecia que eu fôra oficial do 20. Que havia torrencial de projecteis sobre o participado das suas tristezas, das suas glórias. E falar-me do 20 é a panhias dos flancos. O bombardeamesma coisa que lembrar-me uma mento preliminar prolonga-se por das relíquias mais queridas; do cerca de duas longas horas, cautempo tão cheio de perigos, de esperanças, dos tempos idos. Dos vinte e cinco anos, do valente soldado minhoto, cheio de coragem, primeiras linhas, concentra-o à nossa rectaguarda. Momento solene! O inimigo aproxima-se das nossas primeiras linhas onde era aguardado por uma sebe viva de baionetas, empunhada pelos valentes soldados que fazem uma bri-

Continua na 2.º página

PÉS DESCALÇOS

Não me foge da lembrança Aquela pobre criança Que eu encontrei uma vez, Por entre a nuvem sombria Da chuva e da ventania Que à própria terra prendia Os seus desnudados pés! Não sei que oculto mistério, Que transcendente alegria E' das almas, refrigério, Felicidade, talvez...

> Então, parei um momento A pensar nesses pés nus, Como se a chuva e o vento Os despregassem da cruz... Pois é bem certa a lição Que a ninguém, no mundo poupa: — Aqueles que não têm roupa, Cobre-os Deus com Sua Mão!...

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

Na agonia e morte do Burguês Rotary Internacional

Por EDUARDO D'ALMEIDA

Continuação do n.º 1232

Ouvia ainda Grandet a proclamar a Eugénia: —L'or est une chose chére... e — La vie est une affaire.. sentenciando, por ser o oiro, além de «caro», «querido» ou negócio da vida:

«As moças mais honradas podem cometer faltas, dispor do que bem lhes apetecer—tem-se visto em nobres famílias e até entre burgueses, mas dar oiro, o oiro, isso é

e via já o claro amanhecer da histórica manhã em que, sob o raro e esplendoroso sol que Londres fleugmàticamente reserva a solenidades memoráveis, o doutíssimo Samuel Pickwick tomou a diligência de Rochester, para aquela aventurosa «excursão científica de pesquisa humana». Mais os sócios e companheiros — Tupman, o eterno apaixonado, Snodgran, o poeta abstracto e melancólico, Winkle, o desportista do azar. Com o mesmo digno aprumo com que, cento e tantos anos depois, outros sábios, não menos autênticos, embarcaram para irem procurar, no fundo dos mares, uma velha cidade de velhos tempos remotos, afogada no turbilhão das vagas, no fragor das tempestades e no silêncio dos séculos mortos.

Logo, a meus olhos febris, da memória surgiam filmados tipos e retalhos de Pickwick Papus (onde, no dizer do escritor brasileiro Caio de Freitas — Um Canal separa o Mundo - Dickens «condensou todo o ridículo da burguesia inglesa daquele tempo», Slammer, o doutor Slammer do Regimento 97 e o duelo com Winkle, por causa da troca do ca, esta falta do mínimo conforto fato com o amável desconhecido — aquele rapaz alto e maem campanha, em nada contribuiu gro de casaca verde—, em cujo falar precipitado e reticente Oiz um adágio que o saber não nega mais batiam as «confragosas sílabas inglesas», notadas pelo Que no dia da festa a S. Martinho, nosso Camilo de S. Miguel de Seide...

a misteriosa inscrição na pedra da cabana, recente brincadeira de ócio convertida em precioso objecto de suculentíssima informação arqueológica, o serão em casa dos Warde, Weller Sénior, e o seu formidável e vingativo soco no Pastor do nariz encarnado, o reverendo Stiggins, femeeiro e bêbedo Para suas agruras esquecer, como dignissimo membro da Associação de Temperança, Procura tirar prova ao vinho novo os dois procuradores Dodson e Foog e os dois advogados No gosto e na delicia do beber. Burfuz e Snerbbin às voltas com o processo da viúva Bardell-mil e quinhentas libras de indemnização contra o Deus Baco inspira a todos alegria «bárbaro destruidor do seu oásis doméstico» por quebra de Acende-se a fogueira p'ra o magusto promessa de casamento. Aquela ambiência tão viva e pene- Nas "eleições" há festa, há euforia. trantemente sentida dos cartórios, do tribunal e do cárcere... E é já neste sombrio abafado, suarento, que, enxertando cenas de The Old Curiosity Shop, oico o riso em três sílabas de Swiveller, no Templo da Probidade, onde era a banca de Sompson Bren, o advogado da Bevis Marks, que escrevia cantarolando e dizia: — «Se não houvesse homens maus não havia bons advogados, e vejo o anão Quilp a coçar a cabeça enorme e a roer as unhas negras, o susto da pobrezinha e adorável Nell ao ver a rastejar no chão do quarto da hospedaria para lhe roubar o troco da última oficial mais antigo. A companhia moeda de oiro que ela descosera do vestido para lhe pagar a refeição e a dormida.

Riscam-me arrepios de frio através o calor da febre. Kit, acusado de ladrão, numa conjura ignóbil, ouco-o perguntar à mãe, que o visita na cadeia — Acredita, mãe? — e, quando ela responde não, o seu coração, que já não teme nada, nem a justica, sente-se absolvido e contente. O velho da cidade. avô não deixará mais de estar à beira da sepultura de Nell, à espera que a sua netinha acorde, pobre vítima do seu amor profundo e do seu louco vício de jogador, até piedosamente o enterrarem junto dela. A' hora, talvez, em que, num escritório de Londres, o inglês Bearoley ensinava ao pequeno Manuel Vieira, o filho de Carlota das Courelas. de Rendufinho, ao empregá-lo no seu comércio: — «Olhe comparticipação do Estado para o que há duas riquezas: a do oiro e a da honra. Raro se devido conserto da rua, de esperar juntam. A do oiro não é nada sem a da honra. Esta da alegrias que se não compram, como se lê no romance de Camilo.

(Continua).

tem nada de contrário à doutrina

(Palavras de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo de Cor-

«Temos lido os boletins do Ro-tary Clube de La Falda, sem saber quem os escrevia e, no entanto, suas publicações são testemunhos de cristianismo, conselhos de sa-dia doutrina social e de sentido construtivo.

Voltando ao começo deste sermão, melhor informados desse assunto e de actualidade, estaremos certamente entre essa gente boa que exultou com o milagre do Senhor, e não esses fariseus amargurados e invejosos, que, sempre negativistas, criticam sem espírito construtivo».

(Palavras do Padre Dominicano Frei Lecleff, notável

GAZETILHA

O DIA DE S. MARTIKHO

Deve o bom lavrador descer à adega Para tirar a prova ao melhor vinho.

| Mantém-se a tradição e até o povo

Mas quanto reboliço e quanto susto Quando por vezes 'stoira uma castanha...

Rua em mau estado

Alguns moradores da rua da Liberdade pedem-nos, carregadinhos de razão, para que chamemos a atenção da Câmara Municipal para o estado verdadeiramente lamentável em que se encontra, de há muito, aquela movimentada artéria

Com estes dias de mau tempo que temos atravessado, o piso daquela rua, já muito mau, ficou em péssimas condições, acrescendo agora a circunstância de estar a rua sem iluminação há algumas noites.

Sendo certo que se aquarda uma é que a Camara tome as devidas itanto se impõe a desda há muito. Visitou no seu atelier.»

Albuquerque Mousinho

Foi no dia 11 de Novembro de 1855 — faz agora cem anos — que nasceu, na Quinta da Várzea, próximo do Mosteiro da Batalha, Joaquim Mousinho de Albuquerque, o herói de Coolela, de Chaimite, dos Namarrais, de Macontene, o portuguesa nos vastos territórios a bandeira de Portugal. de Moçambique, guardando para António Ennes, receoso da fogode Moçambique, guardando para nações a uma altura raras vezes alcançada no decurso da História Pátria.

Numa época em que se procurava minar o prestígio de Portugal em Africa, em que se assistia a uma verdadeira corrida das nações europeias ao Continente afritiva ocupação dos territórios que possuíam há séculos. Um deles, e quencia e melhores resultados, consistia em fomentar a revolta das numerosas tribos indígenas, que, bem armadas e municiadas por ocultos inimigos de Portugal, semeavam a devastação nas terras portuguesas da Africa, pilhando, «De per si, esta Instituição não sobre a população indígena afecta aos portugueses, dificultando de portugueses.

Nesta gravissima conjuntura da vida nacional, o Governo de então nomeou António Ennes Comissário Régio de Moçambique-Província onde estes sintomas se faziam sentir de maneira alarmante, de tal modo que, em Outubro de 1894, a cidade de Lourenço Marques era assaltada pelos régulos Matibeja-na, da Zixaxa, e Mugundana, da Moamba.

E' nesta altura crítica da vida de Portugal, que surge um punhado de homens de acção, inteligentes e aprumo. destemidos, que escrevem, com a ponta das suas espadas gloriosas, uma das mais belas páginas de heroísmo da História de Portugal.

E' Caldas Xavier, que há anos já combatia em Africa o gentio revoltado, desde o lendário episódio orador sacro, num sermão da Mopêa, onde, sôzinho com um que proferiu na capela de irmão e o inglês Henderson, resiste Santo António do «Valle bravamente a dois milhares de ne-Hermoso», Argentina). gros agressores — verdadeiro milagre de heroísmo e tenacidade – até ao combate de Macequece e ao feito, único da história militar, da recomposição do quadrado de Mar-racuene. São Azevedo Coutinho, Aires de Ornelas, Eduardo Costa, Alves Roçadas, Paiva Couceiro, Martins de Lima, João Roby, Go-

> de epopela, ergue-se a figura gi- primarias da sede (Escolas Cengantesca de Mousinho-esse construtor de Impérios, bravo até à sus) e ainda os das freguesias mais temeridade, verdadeiro soldado per próximas da cidade. temeridade, verdadeiro soldado pela alma e pelo sangue, um dos maiores nomes da nossa História Ultramarina de todos os tempos.

Aluno do Colégio Militar, assenta praça em Cavalaria 4, aos 16 anos. Alferes em 1878, vai à India em 1886, onde conhece Caldas Xavier, e em 1890, é Governador do

Distrito de Lourenço Marques. Após um curto estágio na Metropole, segue novamente para Moçambique, onde, em 10 de Dezembro de 1895, é nomeado Governador do Distrito de Gaza, por António Ennes que deixava o seu lugar de Comissário Régio.

A FUNDADORA

«Quando Portugal era apenas um sobressalto entre normandos e galegos, uma mulher, votada aos altos designios da Igreja e da na-cionalidade, fundava para os lados de Guimarães, mosteiros e castelos que depois serviriam de berco à pátria portuguesa. Essa mulher chamava-se Mumadona e era viúva do conde Hermenegildo Gonçalves. Como preito de saudade pelo marido e pelos filhos mortos prematuramente, foi, inspirada, ainda, por um sopro de emancipação nacional, um hábil político e uma generosa doadora de vilas e de bens (livros e peças de arte) à velha Vimaranes de então.

E' a esta mulher de grande envergadura moral que o Estado vai pres- do seu retrato na galeria dos bentar homenagem, um milénio depois feitores desta Instituição de Carida sua vida, tão decisiva para a história pátria. A homenagem vem em forma de estátua que o escultor providências, apressando o mais Alvaro De Breé está a modelar e com a sua honrosa presença impossível a referida reparação, que que o ministro das Obras Públicas primir a estes actos de justíssima

Depois de Magul, Coolela e Manjacaze, o sonho de Mousinho é um só: vibrar o último golpe no império vátua, aprisionando o seu soberbo chefe, que tantos danos tem causado aos portugueses: o dos Namarrais, de Macontene, o orgulhoso Gungunhana que, desde homem que firmou, a golpes de o fratricídio que lhe deu o trono, espada e de talento, a soberania em 1884, não cessara de hostilizar portuguesa nos vastos tomidados.

as gerações futuras um património sidade de Mousinho, ainda lhe ende incalculável valor e elevando o via, já de bordo do navio onde nome de Portugal no conceito das regressava à Metrópole, uma mensagem recomendando prudência.

A mensagem, porém, chega atrasada ao seu destino. Em 28 de Dezembro de 1895, o capitão Mousinho de Albuquerque, à frende de uma pequena força de quarenta e oito praças europeias e acompanhado do tenente Sanches de Micano, todos os meios serviam para randa, do tenente graduado Couto dificultar aos portugueses a efec- e do médico Amaral, numa operação fulminante, num rasgo de audácia que deixa espantada toda dos empregados com maior fre-quência e melhores resultados, deia fortificada de Chaimite, prende o famoso régulo, senhor dos vátuas, manda passar pelas armas os seus conselheiros Queto e Manhume, fidagais inimigos dos portu-

Tudo isto dura três escassas horas. A derrocada do império vátua era um facto. Portugal retomava o seu lugar no concerto das nações da Igreja, e os católicos podem ser sócios de Rotary».

(Palauras de Sua Ex.ª Rev.ma risco a soberania e o prestígio cos filhos, haver extirpado dos sertões africanos um foco de perigosa sedição, abrindo largamente os trilhos da civilização e do progresso no mato denso e bravio da Africa Oriental.

E' essa figura de militar distintíssimo, de nobilíssimo carácter, que foi o capitão Mousinho de Albuquerque, espelho de lealdade e de bravura, cujo centenário se comemora neste mês. Bom é lembrá-la e apontá-la a todos os portugueses, como exemplo de honra e de coragem, de galhardia e de

PROFILAXIA da Tuberculose

Na semana passada, esteve nesta cidade, onde se demorou 4 dias, uma brigada móvel do Centro de Profilaxia da Tuberculose do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, zona norte, que era composta pelo sr. dr. Alvaro de Andrade, por uma enfermeira e por um técnico de radiologia.

Durante esse espaço de tempo, foram feitas 3.552 micro-radiografias, contando-se neste número os alunos do Liceu e da Escola Indus-Mas, de entre todos esses vultos de Comercial, os das escolas trais e do Sagrado Coração de Je-

> Acompanharam estes servicos os srs. drs. José Macedo e Soares Leite, médicos do B. C. G. e da Consulta Dispensário, modalidades de assistência que funcionam no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, e ainda o médico escolar, sr. dr. João de Freitas.

Cortejos de Oferendas

Por despacho de Sua Ex.ª o Sub-secretário de Estado da Assistência Social, de 22 do passado mês de Setembro, foi determinado que, de futuro, os «Cortejos de Oferendas» apenas poderão ser organizados pelas Misericórdias, visto que foi para elas que os mesmos se criaram, não podendo, portanto, seja a que pretexto for, serem utilizados por outras entidades.

HOMENAGEM em S. DOMINGOS

A Mesa Administrativa da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, desta cidade, vai prestar, no próximo dia 20 do corrente, homenagem póstuma ao saudoso benfeitor vimaranense sr. Joaquim de Sousa Pinto, com missa por sua alma na capela da Ordem, às 10 horas e em seguida descerramento

A Mesa muito grata se confessa desde já a todos os que se dignem homenagem o major luzimento.

Etnografia e Folclore Carta a uma Senhora Recordando O Heroismo de CAMINHOS

Vimaranenses

(Conclusão)

E o rosário das cantigas populares à Padroeira, prossegue:

> A Senhora da Oliveira Tem uma meada d'ouro. Fiada na Fonte Santa, Curada no Miradouro.

Visa esta quadra uma jóia que, entre outras, adornam o peito da Imagem no dia da sua festa. Pretende-se fazer acreditar que esta jóia aurifulgente foi trabalhada com o primeiro ouro vindo da India. Seja como for, caso é estar na linda quadra lavrada ao gosto popular, uma lembrança da nossa tradição

As quadras populares de sentido pio consagradas à Senhora da Oiiveira, seriam inúmeras naqueles áureos tempos em que o Santuário de Santa Maria de Guimarães constituía um dos maiores devocionários marianos de Portugal, a-pardos Santuários peregrinos da Galiza. Recordarei mais esta quadra:

A Senhora da Oliveira, Tem um manto de c'rapinha, Que lhe mandou de presente A Senhora da Lapinha.

Esta santinha serrana, passa por ser, na crença popular, irmã da Senhora da Oliveira.

Visitam-se uma vez cada ano. E' uma romagem, designada na «folhinha», por este pitoresco modo: - «Vem a Senhora à Vila» !

Esta visita constituiu, outrora, um belo quadro policromo. Nele tinham os etnógrafos farta colheita de pormenores folclóricos. Hoje, não! Este multisecular

clamor - ou «cramor», como diz o povo rural - não passa de uma romagem banal; simples acto religioso, que merece o nosso respeito, mas não emotiva o nosso sentido étnico.

Aviso aos incautos:

Se tu fores a Guimarães. Gira, gira, põe-t'andar! Tem cautela c'o as canelas, Não as deixes lá ficar.

Às pernas finas, geralmente se chamam «canelas». Como tais, reputam-se boas para cabos de facas. E como o uso do calcão se manteve até meados do século XIX. a canela das pernas patenteava-se aos olhos lídimos dos cuteleiros como matéria aproveitável para a indústria.

de Guimarães passam procissões Francisco Agra, encarregando a do culto católico. firma Bernardino Jordão, Filhos

Uma delas denomina-se: «a procissão do Rolo».

O rolo, delgado fio de cera, media tantas varas, quantas as precisas para abranger o longo circuito da muralha do burgo.

Com ele se fazia um grosso círio, levado em andor.

Tal era a promessa feita ao Espirito Santo, em acção de graças, por ser defesa a povoação da Vila

ao mal da peste negra no séc. XV. tomavam parte na citada procissão, gar da Poça do Caminho;

E o povo aglomerado na Praça truções; Maior, era disfrutado neste espectáculo.

Diga-se em verdade.

De inúmeras procissões que a Câmara celebrava, nenhuma se destacava mais que a de Corpus Christi.

Procissão era esta de tamanha teatralidade e de tão jucunda alegria que, para a bem descrever, gastaria longo tempo.

Seus protagonistas eram os homens e as mulheres dos ofícios, com danças e folias, com tangeres e exibições. De onde a onde esta singular prociesão fazia alto — para representar!

A parte religiosa concedia à parte profana deste préstito, seus di-reitos de diversão pública. E o do Brasil, Dr. João Café Filho, a cões do amor do próximo, tornarpovinho, de bochecha panda, ria! esta cidade;

Enumero as danças: Mourisca, Judenga, Rei David, Ciganas, Ma-tronas e Pelas.

Todas estas danças tinham composições musicais, com mais ou menos figuras. Em uma delas, o seu conjunto instrumental com-6 caixas, 2 clarins, 3 gaitas de fole meirão; e 1 pifaro.

vam, pelo menos, um pandeiro e um tambor.

«Coca», que se apresenta na vila de Monção, — era ladeada por uma aparatosa cavalgada de «cavalinhos fuscos», que os alquiladores

aparelhavam. Sugestivo quadro era este que, só, oferecia aos olhos e à emotividade uma grande lição de

etnografia. O folclore deu-se melhor no cli-

ma do romantismo. O Progresso, com sua viação acelerada, intrometeu-se com a vida. e costumes, e tradições dos povos

Uma ideia de igualitarismo dissolvente penetrou até aos ossos as sociedades modernas. Actualmente vê-se por aí muito

folclore de cartaz — artificioso, O provincianismo, o regionalis-

mo, o municipalismo, meios ambientes calhados para o vicejar e reflorir do folclorismo, têm perdido muito terreno.

A centralização excessiva, que prolifera por toda a parte, faz com que todos vistamos pelo mesmo figurino.

Tudo parece estandadizar-se. Contudo, digamos: bons esforços se hão feito para tentar o alaarriba da etnografia e do folclorismo nacionais.

Algumas obras se têm escrito, alguns museus se hão organizado, alguma propaganda se há feito no bom propósito de produzir frutos nestes ramos da ciência popular.

Guimarães não deve ficar atrás deste movimento de resultados cul-

A. L. DE CARVALHO.

(1) Rebatinha, à porfia, à retatulha

MUSEU ALBERTO SAMPAIL

Foi nomeada directora do Museu Regional Alberto Sampaio, desta cidade, a sr.ª Dr.ª D. Maria Emília dos Santos e Silva Amaral Teixeira.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 10-11-55

Sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, a Câmara deliberou o seguinte:

- Concordar com a proposta do vereador sr. Manuel Soares Moreira Guimarães para a modificação No vasto panorama da História da instalação da luz na Rua de firma Bernardino Jordão, Filhos & C.a, Ld.a, de proceder ao seu estudo;

-Tomar conhecimento da visita pessoal do sr. Presidente da Câmara do Fundão que veio agradedecer a maneira como a nossa Câmara se associou às comemoracões do Centenário de João Franco levadas a cabo na Terra Natal da-

quele ilustre homem público; - Conceder à Junta de Freguesia de S. Tiago de Candoso o su-Moças empregadas no serviço bsídio de 6.000\$00 para a limpeza dos moinhos, chamadas «atafonas», da nascente e mina de água no lu-

com açafates de paes à cabeça.

Estes, depois de benzidos, ficada Delegação das Obras de Consvam liturgicamente «paes bentos». trução das Escolas Primárias, co-As garridas moças, pavoneando municando que acaba de ser conseus trajes, suas arrecadas, cortituída a VI fase de construções dões, pulseiras, e anéis de oiro, escolares, tendo sido consideradas distribuíam, no fim da procissão, para este concelho os seguintes não só matando-lhes a fome e dan-vários tipos de paes enfeitados: edifícios: Calvos, Gominhães e do-lhes o calor das Obras de Miaos Vereadores, às autoridades, Infias, uma sala cada; Leitões e Oleiros, duas salas e Santo Tirso a doença de que Torem virimes.
Os pães destinados ao povo eram lançados da casa da Câmara — à seja indicado à sua Secção do Norla cos terrenos para as citadas consdo ano, com frio e se, da mesma

> -Tomar conhecimento do oficio do Secretário da Presidência da República informando que Sua Excelência o Senhor Presidente da tes para desenvolverem a sua acção República, muito sensibilizado pelas amáveis saudações e votos formulados por ocasião da sua visita a inglaterra, encarregou-o de transmitir o seu agradecimento a esta Câmara:

> -Tomar conhecimento dos ofícios dos Senhores Ministros da ro lugar, para atenuar a situação Marinha e dos Negócios Estran- angustiosa dos pobres do seu congeiros acusando a recepção e transmitindo os agradecimentos de Suas te aos mesmos, quer através dos Excelências pela interessante oferta organismos de beneficência nele dos Albuns de fotografias tiradas existentes. Por isso, como se vai por ocasião da visita de Sua Exce-

> eléctrica da Escola Masculina do é um dos seus títulos de glória. Sagrado Coração de Jesus e bem deverá considerar no primeiro plarável:

- Sancionar o despacho do sr. punha-se: de 8 rabecas, 2 violas e Presidente para a instalação eléc-2 harpas. Outra, cingia ao ritmo trica do edifício escolar do La-

 Propor a expropriação do ter-Os grupos que representavam reno destinado à construção dum como em tratamento de doenças. «folias», cantando, não dispensa- posto de transformação na Avenida de D. João IV;

– Autorizar pagamentos na tota-As danças da Mourisca e da Ju- lidade de 183 651\$00 (entre os quais denga, visando o ataque aos velhos da Avenida do Hospital de Vizela credos, simulavam combates.

da Avenida do Hospital de Vizela 50.000\$00; trabalhos a mais na cons-A «Serpe», imagem do poder de-trução de 32 casas no Bairro da moniaco, - tal como ainda hoje a Arcela 100 000\$00; etc.).

Minha Senhora:

Desta vez, não lhe falarei de cartas recebidas, nem de corpos transparentes ou opacos, mas sim de outro asssunto que anda ligado ao estudo da climatologia, em virtude do que nos encontramos na época do ano em que os barómetros e os termómetros nos indicam a visita da chuva e do frio. Quanto a chuva, também o esguichar impertinente de muitos caleiros constitui uma clara demonstração da sua permanência, enquanto, por outro lado, os transeúntes se vêem obrigados a transgredir as Leis do Trânsito, deixando os passeios entregues às ruturas dos caleiros, a fim de não serem vítimas de *trom*bas de água, que os mesmos projectam na via pública, com mani-festo desprezo pelo Código de Posturas Municipais, que tão benevolente tem sido com certas transgressões e certos abusos. Julgo, porém, que essa benevolência a que melhor se poderia chamar negligência - terá o seu fim com as aconselhadas providências que, com certeza, serão tomadas pela Câmara Municipal, que não só procurará actualizar o referido Código, como também se manterá intransigente no sentido de serem cumpridas as suas disposições. Se assim acontecer - e estou certo de que acontecerá — tudo correrá pelo melhor e, então, ninguém poderá dizer que a desordem e a desobediência não entraram, respectivamente, na ordem e na obediên-

Oxalá, portanto, que as Posturas Municipais sejam cumpridas e respeitadas pará prestigio dos seus executores e castigo dos respectivos delinquentes, visto que, em casos desta natureza, a impunidade não dignificaria a Administração Municipal, confiada a pessoas que se encontram dispostas a trabalhar por Guimarães e das quais a população vimaranense espera dias mais felizes para o progresso desta terra, sobre a qual tem pairado um eclipse quase total e de pro-

longada duração. E agora, minha Senhora, que já lhe falei da chuva e de alguns dos seus efeitos, através dos caleiros de muitos prédios, duas palavras também acerca do frio, este como reconhecido flagelo dos pobres que não têm agasalhos para o combater nem lume para se aquecerem. Para saber que o frio chegou, embora sem ainda atingir o expoente máximo da sua intensidade, não será necessário recorrer à escala dos termómetros, mas bastará, apenas, olhar para as amostras de vários estabelecimentos comerciais da especialidade e ver a quantidade e avariedade de agasalhos que nas mesmas se encontram expostos, mas com os quais os pobres só poderão aquecer as meninas dos olhos, porque, quanto ao resto, as prórias etiquetas lhe tornam o corpo ainda mais frio... Frio! frio! - exclamam os anunciantes de confortáveis agasalhos, chamando para eles a atenção das pessoas que os podem adquirir, seja porque preço for. Frio! frio! - exclamam os pobrezinhos que apelam para a Caridade dos seus seme-İhantes, para aqueles que têm ver--Tomar conhecimento do ofício dadeiro coração humano e que não deixam de sentir o sofrimento dos que são atormentados pela miséria. Frio l frio l — gritam as Instituições de Assistência que desejam socorrer os seus protegidos, sericórdia, mas ainda combatendo do ano, com frio e se, da mesma forma, há tanta Casa de Caridade e as próprias Conferências de S. Vicente de Paulo e as cantinas escolares, etc., sem recursos suficienassistencial, eu pergunto o seguinte: Qual será o dever de todos os Vimaranenses em condições de

contribuirem para a expansão das suas acções de benemerência? Na minha modesta opinião, to dos deverão concorrer, em primeicelho, quer fazendo-o directamenaproximando o Natal, sempre por--se-á oportuno lembrar que a ge-- Mandar proceder à instalação nerosidade dos Vimaranenses, que assim à reparação da mesma insta-lação da residência do professor que se encontra em estado deplo-adversidade. Eu sei que a Caridaterrâneos que são fustigados pela adversidade. Eu sei que a Carida-de não tem barreiras nem limites, mas, no caso presente, quero sòmente acentuar que se verifica a necessidade de não dar aos de fora o que faz falta aos de dentro, tanto em alimento e em agasalhos muitas vezes graves e demoradas. De resto, todos são dignos, uns e outros, da Caridade e do senti-

mento cristão. E' este, minha Senhora, o cenário da vida de muitos seres humanos, arrastados pela força do destino, para o ambito da infelicidade,

um sombrio acontecimento nacional

O mês de Novembro corrente, viu dobrar duas centenas de anos sobre a imensa catástrofe que em poucos minutos destruiu Lisboa. 1 de Novembro de 1755, foi uma das mais negras páginas escritas pela mão impiedosa de Clio, na história da nossa Pátria.

A terra tremeu e nesse instante, por entre a confusão das gentes e de medonhos ruídos, é toda uma cidade que se desmorona e se converte num extenso mar de escombros. Para além das nossas fronteiras, chega o eco dolorosissimo do nosso angustioso gemido. Vidas sem conta e os mais queridos dos nossos valores materiais ficaram entre as ruínas que o Tejo, o ameno rio das tágides de Camões e das melodias de outros poetas, saído do seu leito, enfurecido, raivoso, parecia querer engulir, enquanto, para complemento da tragédia, por outro lado, as chamas dos incêndios devoravam o que ainda ficara de pé.

Tal era o aspecto desolador daquele espectáculo que, horas de-pois daquele herroroso cataclismo, podia perguntar-se: Para onde teria ido a Lisboa quinhentista, a opulenta Lisboa do cíclo áureo dos nossos descobrimentos? Aonde os Paços da Ribeira a recordar os primores da literatura vicentina, embora já reedificados ao gosto do «Venturoso», o Carmo de tantas preciosidades artísticas como o «Cristo» de Miguel Angelo, a Sé, a Conceição Velha e tantas e tantas das belezas e inestimáveis valores que guarneciam e recheavam a histórica cidade que, no dizer de Raul Proença, só o que se perdeu nos dois primeiros edifícios citados, bastaria para encher de luto a nacão? Ruinas!

Ò momento encontra um homem à altura dos acontecimentos. A acção não se faz esperar e as mais enérgicas decisões são tomadas. O Marquês de Pombal, faz-se rodear de um escol de colaboradores da estirpe de Eugénio dos Santos, Manuel da Maia e uma nova Lisboa se projectà e se ergue dos escombros, mais airosa, mais lavada, embora, talvez, menos bela do que a que se perdera.

Arquitectos, urbanistas, críticos, recuem no tempo 200 anos e concordem que o plano era arrojado, que entre nós, na matéria, o progresso não se tem mantido no ritmo deste grito e, até, pelo contrário, deixa a perder de vista muito do que posteriormente se tem feito. -

Estilo? Simples questões de estilo? Onde se foram buscar para embaraço da obra tão urgente que hoje designamos por pombalina?

À obra que ali se vê, na solução dos seus problemas técnicos, como no aspecto estético, é a consequente legítima das exigências sociais do tempo, pois, foi concebida para satisfação das necessidades vitais do homem e, como tal, com o seu gosto, com o seu sentido e modo de viver, teria de identifi-

car-se. Uma regressão das caracteríspossíve ruinas não nos parece Azurém, Novembro de 1955.

J. TEIXEIRA.

Vida Rotária

Sob o tema: «Uma nova noção de segurança industrial», realizou, na quarta-feira, no decorrer da reunião habitual do Rotary Clube de Guimarães, uma interessante e oportuna palestra, o novo membro do clube sr. eng.º Helder Raúl de Lemos Rocha, que foi escutado com justificado interesse por todos os seus companheiros.

O palestrante desenvolveu o seu tema, fazendo judiciosas considerações sobre as bases em que deve assentar a administração de uma empresa industrial de indústria transformadora.

O sr. dr. Alvaro Marinho, que presidiu à reunião, felicitou-o, no final, pela lição tão cheia de conhecimentos técnicos.

A leitura do expediente foi feita pelo secretário sr. António Augusto de Almeida Ferreira, tendo o sr. José Machado Teixeira transmitido algumas impressões acerca das reuniões festivas realizadas nos Clubes de Braga e do Porto.

Usaram ainda da palavra sobre outros assuntos os srs. dr. João Mota Prego de Faria, José Aristião M. de Campos, António Fer-reira Caldas e António de Sousa

Procedeu-se, por final, à quête habitual e foi designado para palestrante da próxima reunião o sr. António Ribeiro F. Caldas.

como, aliás, acontece a tantos ou-

tros sem fome e sem frio, mas a quem falta o conforto da alma e do espirito! De V. Ex.ª cd.º ven.or e obg.º Novembro de 1955.

Infantaria «20»

Continuação da 1.ª página

lhante defesa, obrigando o inimigo a parar. Intensifica-se o fogo vivo pelas metralhadoras, que chegam ao rubro, e pelos infantes que, de olhos esgazeados pelo número superior do inimigo, não esmorece e cada vez está mais firme ao parapeito. São já poucos os defensores da primeira linha, mas esses poucos enfrentando-os com coragem inegualável não os deixam avançar; serenos e altivos sabem morrei de pé!...

Mas o inimigo forçando o flanco direito na junção da companhia com inf. 2. abre uma brecha, entre as duas e chega ao apoio, junto do comando da companhia. Ali o Pelotão de reserva sob o meu comando por ter sido ferido o comandante, força novamente o inimigo a reter o avanço e continua a luta. Como sempre, aqui, o bom soldadinho, num esforço brutal e ansioso pela vitória, bate-se com denodo e com uma coragem admirável que enche de satisfação o comando. A luta parece eternizar-se e já em luta corpo a corpo, em qué o inimigo faz uso das navalhas de ponta e mola. Mas nada faz perder a coragem, e aquela luta terrível termina com a prisão do comandante do Raide, de cinco soldados e grande número de mortos de parte a parte

O generoso sangue do soldado minhoto escrevera mais uma página brilhante da história gloriosa do 20. Este dia, 12 de Março de 1918, deve ser escrito a letras de oiro no grande livro. A Cruz de Guerra que a sua Bandeira ostenta é a sua justi-

A gloriosa história do 20 foi escrita pelo soldado do Minho, de Guimarães. Sua Excelência o Ministro da Defesa deveria atender a no pedir, porque se solicitasse uma esta poderosa razão e colocá-lo na sua antiga sede, — Guimarães. Lourenço Marques, Novembro de 1955.

ALFREDO AUGUSTO ALVES. Tent. Mil.º da Res.ª

P. S. - Não resistimos à tentação de aqui relatar, em poucas linhas, um episódio que bem demonstra a lealdade do soldado.

Em certo dia, fôra eu escalado para fazer uma patrulha especial às primeiras linhas; destas patrulhas podia voltar-se, mas bem podia nunca mais se regressar! Era pois um dos serviços mais arriscados que havia no C. E. P..

O comando ordenara-me que escolhesse a patrulha só entre voluntários. E, para essa escolha, mandei formar a companhia a quem falei por alguns momentos sobre o objectivo da formatura. Terminei as minhas palavras pedindo àqueles que quisessem acompanhar o seu comandante dessem um passo em frente.

E' maravilhoso! Como se uma mola eléctrica movesse aquelas duas centenas de homens, como se a linha fosse um único homem, dá o passo pedido!

Era bem Infantaria 20 que ali estava! Dera mais uma prova do seu valor militar, da sua coragem e do desprezo pela própria vida.

Não quero terminar sem prestar ticas da arquitectura sepultada nas homenagem a todos que participaram da glória da 2.º companhia. sem que a vida humana o justifique. Para os mortos o preito de homenagem com eterna saudade.

Quero, também, prestar homenagem à boa camaradagem dos oficiais que serviram no Batalhão, de quem conservo na memória muitos dos seus nomes, tais como: P.º Carvalho, dr. Baeta de Gois, dr. Fer-nandes, de Santo Tirso, Guedes Gomes, Martins Fernandes, Alves Ferreira, Malaquias, Januário, Freire, Barreira, Paulo Mexia, Vieira, Almeida, Matos... e tantos que a memória não recorda neste momento. Para todos as homenagens do camarada Alves.

A. ALVES.

A Moto que V. acabará por comprar EINOL

Rua Santa Catarina, 594 PORTO

PRETENDEM-SE AGENTES EM TODOS OS CONCELHOS

CHEGOU O INVERNO

Cautela. Compre os seus agasalhos na Casa Jaime ou na Cami-saria Martins. O maior sortido de malhas, camisolas, ceroulas, meias e peugas de la Luvas, guarda-chuvas, galochas, botas de borracha. casacos e capas de borracha, calçado de agasalho. Prefiram a Casa Jaime ou a Camisaria Martins. 511

de Pencelo

A petição colectiva que a fregue-sia de Pencelo fez à Presidência da Câmara no mês de Setembro último sobre o mau estado dos seus caminhos vicinais e a urgência do estudo, rectificação e alargamento daquele que melhores condições de acesso possui, têm hoje, mal chegadas as primeiras chuvas do outono, o aspecto escabroso, com a sua ossatura granítica à superfície, por as águas terem levado as terras em pó, em que a longa estiagem as tinha transformado.

Não foi essa petição o pedido de uma obra sumptuária, mas de uma necessidade premente, todavia modesta, que permita essa simples coisa; transitar com o mínimo de possibilidades e comodidades sem as quais o caminhar assim se torna um verdadeiro sacrificio para quem tem a imperiosidade de os percorrer a qualquer hora no afã da sua vida, ou vencê-los com velculos de tracção animal, sempre com o receio de um desastre a cada momento, os únicos afinal que por eles podem transitar, devido à primitividade do seu traçado e das más condições do seu estado.

O aspecto lastimoso que esses caminhos hoje apresentam, com tendência para pior, logo que as chuvas de inverno os escalabrem ainda mais, a freguesia de Pencelo fica sem meios de comunicação e de acesso com os resultantes prejuizos que dai advêm, como qualquer aldeia sertaneja situada entre inacessíveis serran as, longe da civilização e do progresso, não obstante ficar a uns escassos quilómetros da sede do concelho, quase nos arrabaldes da cidade e ter esta qualidade notável: — ser pobre piscina ou uma alameda a paralelos, talvez tivesse melhor sorte!

O que nessa petição colectiva se expôs como uma necessidade inadiável, era o alargamento e a rectificação do traçado do caminho que sai do lugar do Motelo--Estrada de Braga e atravessa esta freguesia, a de S. Lourenço de Selho e a de Gominhães, vasta área desprovida de acessos convenientes e de importante valor económico, rica em produtos agrícolas e madeiras e afamada pela boa qualidade dos seus vinhos. Esse alargamento e rectificação transformaria esse caminho numa estrada de segunda ou terceira ordem, que além de servir a população dessas freguesias, dando-lhe desta forma uma via de fácil acesso, tor-nar-se-ia de grande utilidade pública neste momento em que a cidade de Guimarães tem em curso obras grandiosas como o seu Palácio de Justiça e em perspectiva outras realizações de engrandecimento, que lutam com falta de granito a pouca distância, só o conseguindo adquirir a uma ou mais dezenas de quilómetros do local das obras, com o consequente encarecimento do custo e a demora inevitável do seu desenvolvimanto normal. Essa estrada satisfaria essa necessidade, pois daria acesso a locais providos de imensa quantidade de granito, capaz, se tal fosse preciso, de fornecer essa matéria prima para construir um novo burgo e isto a poucos quilometros da cidade, quase nos seus subúrbios.

Aguarda a freguesia de Pencelo. conforme já temos afirmado, o cumprimento da promessa feita ha 50 anos da melhoria e rectificação de um dos seus caminhos, para que não viva separada e esquecida, incapaz de ser socorrida em caso de emergência, quando possui elementos económicos de maior valia e de verdadeira utilidade pública, impossiveis de serem aplicados ao bem comum por falta de uma indispensavel via de acesso em condições de trânsito.

A. F. J.

Sociedade de Concertos «Moreira de Sá»

Esta progressiva Sociedade Cultural, de colaboração com Conciertos Ritmo, de Madrid. espera apresentar, na próxima temporada, os maiores expoentes da Música da Europa, o que nos apraz registar e que por certo val causar muito entusiasmo entre os nossos leitores.

Para realçar a sua elegância...

Para realçar a sua elegân-cia, minha senhora, compre V. Ex.ª um impermiável "DANNIMAC" talhado em Inglaterra por

"DANNIMAC"

Um exclusivo de

"A IMPERIAL"

Rua de Santo António, 32-34 Telefone: 40157

GUIMARĀES

... Senhor Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães ... Senhor:

Pelas razões que abaixo vou passar a expôr e por que o prestimoso hebdomadário de V. ... acolhe sempre com simpatia as reclamações que, por seu intermédio, fazem eco nas entidades que regem os destinos da nossa querida Terra, peço a V.... a publicação desta carta que, de antemão, agradeço.

Sou um dos infelizes moradores da rua da Liberdade ou Madroa (ninguém sabe ao certo se é uma ou outra coisa pois não há nada que a identifique) que, como é na-tural, se vê na necessidade de palmilhar, mais que uma vez por dia, aquela artéria digna da mais sertaneja aldeola da idade da pedra lascada. Para justificar, talvez, a imundicie, a lama ou o pó, os buracos e pedregulhos que por lá abundam, tem-se verificado constantemente que nem uma luzinha ao menos existe que guie ou ilumine os desgraçados transeúntes que se vem na necessidade de passar naquele lamaçal odiento. Ültimamente, com o temporal que tem feito, então o caso é simplesmente horrível. Com noites escurissimas (e é bom lembrar que às 18 horas já é noite cerrada) há embates entre peões que caminham em sentido inverso e que só se enxergam, quando os seus corpos colidem há fatos estragados pela quantidade imensa de lama; há pés encharcados e consequentes constipações, enfim, há tudo menos alguém que tudo isto devia ver e não vê, ou, pelo menos não tem o mínimo de consideração pelos que habitam para aqueles lados. A mim o que me confrange, o que me irrita, o que me revolta, é ter a certeza que, quer os responsáveis pela iluminação pública, quer os que administram esta Terra, passam várias, variadissimas vezes naquela miserável artéria e não querem ver o estado lastimoso em que tudo se encontra. Sr. Director: - eu sei, por ter lido, que está prevista a pavimentação da artéria a que me venho referindo; eu sei, igualmente que está prevista a reparação da rede de iluminação pública que serve os moradores da referida rua; mas, sr. Director, o que toda a gente sabe, ou se não sabe pode saber, é que a pavimentação da rua da Liberdade ou da Madroa tem sido prevista todos os anos e durante muitos anos, mas a única coisa que lá se tem feito é pôr e tirar terra, é por pedra e tirar pedra, é fazer e desfazer sem nunca

estar a rua capaz. Apelo, por isso, a quem de direito, para não mandar por mais terra ou por mais pedra e enquanto a famigerada pavimentação não for uma realidade exigir que aquela sertaneja artéria seja convenientemente iluminada ou, pelo menos, mandar distribuir pelos seus moradores pilhas eléctricas portáteis (como já muitos usam) a fim de se evitarem colisões que a todo o momento se verificam. Assim seja.

Agradecendo a V. ... Sr. Direccom a mais elevada consideração.

De V.... Muito atenciosamente

a) Alexandre da Costa Rodrigues.

O Dia do Armistício

A data do Armistício também foi solenizada em Guimarães por iniciativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande rães, residente em Espinho. Guerra, cuja Direcção foi em romagem ao cemitério depor um ramo de flores no talhão dos seus

Teatro Jordão

---- BOID, N'S 15 B R'S 21,30 BBRRS -

APRESENTA

Dormitório de Raparigas

com Jean Marais e Françoise Arnoul Um crime estranho e um fremente e empolgante romance. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TBRGA-FBIRD, 15--A'S 21,39 BORAS

No Banco dos Réus

com Silvana Pampanini e Walter Chiari A divertida e original história de um magistrado envolvido num sarilho que o arrasta a ser julgado no tribunal onde é juíz. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 17--2'S 21,30 ADRAS OS HOMENS NÃO OLHAM PARA O CÉU

com Dana Andrews e Jeanne Crain O cinema italiano necessitava de um filme que satisfizesse as exigências de todos os públicos. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

SABARA, 19--2'E 21,30 HBKAS DUELO NA SELVA

com Henry Vidon e Isa Miranda (Espectécule para maieres de 12 anns)

A Voz dos Leitores

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Hoje, dia 13, o nosso bom ami-go sr. Luís da Silva, de Urgeses; no dia 14, as sr.ª D. Angélica Pizarro de Almeida, D. Alcina Pereira Gonçalves e D. Emília da Conceição Álves da Silva e os nossos prezados amigos srs. David Martins dos Santos, João Maria da Silva Freitas e António de Freitas; no dia 15, os meninos Manuel Alvaro, filho do nosso bom amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite, e Vitor Manuel, filho do também nosso bom amigo sr. João de Passos Ferraz, residente na Póvoa de Varzim, e boa; no dia 16, as sr.as D. Maria Fernanda Mendes de Oliveira, D. Maria Teresa Correia Gomes, e D. Maria da Conceição Soares Leite, de S. Nicolau; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. eng. Adelino Soares Leite, da Casa de Aradela (S. Nicolau), Francisco Ribeiro Jordão, Fer-nando Augusto Pinheiro de Magalhdes, ausente em Timor, e Ma-nuel de Matos Marinheiro; no dia 18, mademoiselle Maria Elvira Gonçalves, filha do nosso bom amigo sr. Abilio Gonçalves, e a sr.ª D. Maria da Conceição Paço Vitorino e os nossos prezados amigos srs. Serafim José Pereira Rodrigues, Asdrúbal J. Rodrigues Dias Pereira e José Rodrigues da Costa; no dia 19, as sr.as D. Maria Rosa de Castro, esposa do nosso prezado amigo sr. Adriano de Castro, do Pevidém, e D. Silvia Soares Pereira Rodrigues, esposa do também nosso bom amigo sr. Vital Marques Rodrigues, e os tambėm nossos bons amigos srs. Manuel António Branco, António Cardoso de Castro, do Pevidém, e António Moreira Sampaio; no dia 20, os nossos bons amigos srs. António José Marques da Silva e Castro e dr. Jorge da Costa Antunes.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 20, completa quatro risonhas primaveras o menino Luís Mário, filho do nosso bom amigo sr. Luis Portocarrero Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Margarida Simões de Sousa Meneses. Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Com sua família regressou de Cete ao Porto o nosso prezado amigo sr. Prof. José Neves.

- Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Prof. Eurico Tomás de Lima, do Porto. - Também esteve nesta cidade

tor, o espaço que vou roubar ao o nosso prezado conterrâneo e conceituado jornal que tão superiormente dirige, subscrevo-me residente em Lisboa.

- Com sua família regressou a esta cidade, das suas propriedades de Basto, a sr.ª D. Antónia Passos

Teixeira Basto. —Têm estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. Albano M. Coelho de Lima, conceituado industrial no Pevidém, José Abílio Gouveia e José M. Machado Vaz.

- Com sua família tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Domingos Martins Guima-

-Cumprimentámos nesta cidade, na quinta-feira, o nosso querido amigo e ilustrado pároco de Rai-monda, rev. dr. Francisco de Melo. - Regressou da Alemanha e esteve nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo sr. Vasco Burmester Martins, residente na Foz do Douro.

- Regressou das suas propriedades de Santa Apolónia ao Porto a sr.ª D. Valdemira dos Prazeres da Silva Penafort Bastos.

Falec. e Sufrágios

Aniversário lutuoso

Passou anteontem o 1.º aniversário sobre a morte do nosso saudoso amigo Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, que muitos e relevantes serviços prestou à sua Ter-ra, a que dedicou sempre uma especial afeição.

Recordando aquela triste data, sua familia mandou celebrar uma missa por sua alma na Igreja da Misericórdia, às 8,30 horas, tendo aquele piedoso acto registado a assistência de bastantes amigos e admiradores do pranteado vima-

D. Maria do Patrocínio Patacas

Contando 75 anos de idade, fi-

D. Antónia Rosa do Vale Marto

Faleceu em casa de seu neto sr. Paieceu em casa de seu neto sr. losé da Silva Marques, à rua de Pinto Leite, desta cidade. Paio Galvão, contando 85 anos de Guimarães, 22 de Outubro Paio Galvão, contando 85 anos de idade, esta bondosa senhora, viúva, sogra do sr. João da Silva Marques e avó, também, do sr. João da Silva Marques Júnior, residentes em Lis-

O seu funeral efectuou-se na segunda-feira, às 8 horas, para o emitério Muunicipal.

Os nossos pêzames à família do-

D. Maria do Carmo Sequeira

Covas, 10 - Faleceu a senhora D. Maria do Carmo Sequeira, viúva, de 66 anos, proprietária, mãe dos srs. António Sequeira, comerciante; Abílio Sequeira e Manuel Sequeira (ausentes no Brasil) e das go sr. João de Passos Ferraz, senhoras D. Maria Glória, D. Maria Glória, D. Maria Glória, D. Maria Glória, D. Rosa, D. Emília, o nosso bom amigo sr. David dos D. Eva, D. Ana e D. Elmerinda Se-Santos Oliveira, residente em Lis- queira; sogra dos comerciantes srs. António Augusto de Oliveira, Guilherme de Abreu, Joaquim Almeida, Manuel Carlos, Adão da Silva, João da Silva e António Ferreira, Tesoureiro da Junta de Polvoreira e das senhoras D. Maria Elisa Melo e D. Emília Swavon Sequeira. Os nossos pêsames. — C.

Vida Católica

Festividade a Santa Cecília

O Grupo Coral de «Santa Cecí lia» promove uma festividade em honra da sua Padroeira no dia 27, às 11 horas, no templo de S. Francisco, com missa solene e sermão pelo rev. dr. José de Jesus Ribeiro. Vão ser convidadas as autoridades a assistirem.

N. S.ª do Perpétuo Socorro

Realiza-se hoje, no Santuário da mesma invocação, à Rua de Francisco Agra, a reunião de piedade para ser entregue a quem da Arquiconfraria de N. Senhora mais oferecer acima do valor do Perpétuo Socorro, constando de, pela manhã, missas rezadas e comunhão geral, e de tarde, pelas 16,30, exposição, terço, prática, consagração e bênção do Santíssimo, seguindo-se, no final, o exercício do Mês das Almas.

Pia Associação dos Amigos do S. Coração de Jesus

Realiza-se no próximo domingo 20 do corrente, na Igreja de N. S. da Oliveira, a reunião mensal desta Associação, constando de missa rezada pelas 7 horas, comunhão geral e cânticos.

Diversas Notícias de 1955.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

Por caçarem com furão

Segundo nos comunicou a Comissão Venatória Concelhia foram autoados, de 24 de Outubro a 1 de Novembro, 10 indivíduos deste concelho, por andarem a caçar com

Caminheta contra um carro de bois

A camionete F O 14-51, pertencente a Maria Fernandes Lopes e conduzida por Abílio Fernandes Lopes, de Palmeira, Póvoa de Varzim, ao chegar ao lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, deste concelho, embateu com a frente tando do violento embate, ficar gravementeferido Manuel da Cunha | pital da Misericórdia, onde ficou internado.

Use Gazcidla

Hoticias de Buimarãos H.º 1245 -- 13 - HI - 1955



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.* publicação)

Primeiro Juízo, desta comar- de casas, construida de pedias, contados da segunda e e dois para as trazeiras, com tória sob o n.º 44.554. última publicação deste anún-quintal, com os n.º de policia cio, citando a ré ELISA AU-67 a 77, na rua de Gil Vicen-GUSTA COELHO DE MA-te, freguesia de S. Paio, ins-TOS, que comercialmente crito na respectiva matriz urusa a firma VIUVA DE FER-bana sob o art.º 170 e descrito REIRA DE MATOS, viúva, na Conservatória sob o n.º nou-se, nesta cidade, em casa de seu genro o ilustre oficial da Ar-

de Sousa Ventura, a sr.ª D. Maria sidência conhecida na Rua de Sousa Ventura, a sr.ª D. Maria do Patrocínio Patacas, natural de Caminha, para onde o cadáver foi trasladado anteontem de manhã.

Ao sr. Almirante Sousa Ventura apresenta «Notícias de Guimarães» à quela dilação dos éditos, consentidas condolências.

Faleceu, ontem, em Lisboa, testar a acção com processo onde fivara residencia há sematestar a acção com processo sumário que lhe move a Agência do Banco Ferreira Alves

> de 1955. O Chefe da secção, Alberto Carreira. Verifiquei.

> > O Juiz de Direito, Carlos Maria Afonso de Castro.

Hoticias de Guimarães H.º 1245 -- 13 - Hi - 1955



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO ARREMATAÇÃO

1.º PRACA (1,4 publicação)

No dia 3 de Dezembro próximo, por 11 horas e no tribunal judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que Joaquim Martins Cardoso, solteiro, maior, da freguesia de Lordelo, mas actualmente morador na cidade do Porto, move contra António de Sousa Machado e esposa, da dita freguesia de Lordelo, tem de ser posto em arrematação mais oferecer acima do valor porque posto em praça do seguinte

IMOBILIÁRIO

Casa de rés do chão, primeiro andar e quintal, situada no lugar do Alto, freguesia de Lordelo, desta comarca, descrita na conservatória respectiva sob N.º 44173 e inscrita na matriz urbana no artigo 454. Entra em praça no valor de 25.920\$00.

Guimarães, 9 de Novembro

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O Chefe da 1.ª Secção do mesmo juízo,

Alberto Fernandes Carreira

Noticias de Buimarães n.º 1245--13-XI-1955 COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Por este se anuncia que no do lado esquerdo com um carro de dia 26 do próximo mês de bois que passava no local, resul- Novembro, por 11 horas, no Tribunal Judicial desta co-Araújo, de 16 anos, que sofreu marca, se há-de proceder à fractura de costelas e lesões na arrematação em hasta públicabeça, sendo conduzido ao hos- ca dos direitos e acção dos prédios adiante mencionados com árvores avidadas, na dita e pelo maior preço que fôr freguesia de São Torcato. E' oferecido acima do que vai a quarta gleba do prédio des-indicado, penhorados na exe-crito na Conservatória sob o cução sumária que Lima, Da-vid & C.ª, Lt.ª, sociedade comercial com sede nesta ci- LEIRAS, com carvalhos, sita dade, move contra D. Luísa na mesma freguesia. E' a sex-Cândida Lemos Almeida e D. Maria Fernanda Almeida Conservatória sob o n.º 9.871, e Mendes, aquela viúva e esta solteira, proprietárias, moradores na rua de Santa Maria, 67, desta cidade.

A PRACEAR

Pela Primeira Secção do quarta parte de uma morada

onde fixara residência há semanas, o sr. Capitão Duarte Ferreri de Gusmão Sousa Fraga, viúvo, pai do sr. Francisco Pedro F. Caldas de Gusmão Sousa Fraga e cunhado do sr. Dr. Pedro Guimarães.

O extinto foi o primeiro Pre-547 sidente da Câmara Municipal de Guimarães após o 28 de Maio, tendo desempenhado outros cargos em corporações religiosas e civis desta cidade.

Apresentamos pêzames à família.



que fez parte de um campo, o qual é situado na rua de cidade. Neste prédio foi edificada uma morada de casas de um andar com lojas e quintal, situada com os n.º 59 a 65 de polícia, na rua de Gil Vicente, inscrito na respectiva matriz urbana sob o art. 169 e descrito na Conservatória sob o n.º 22.961, -- os quais vão à primeira praça pela quantia de quarenta e cinco mil escudos. 45.000\$00. Guimarães, 19 de Outubro de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção, Mauricio da Ponte Machado. VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito do 1.º Juizo, Carlos Maria Afonso de Castro.

Noticias de Guimarãos n.º 1245--13-XI-1955



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Por este se anuncia que no dia 26 do próximo mês de Novembro, por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arremapelo maior preço que for oferecido acima dos valores respectivamente indicados.

PRÉDIOS

CAMPO DA CASA, com oliveiras, árvores de vinho e fruto, descrito na Conservatória sob o n.º 43.631

-CAMPO DO MOINHO, com árvores de vinho e moinho, situado na freguesia de São Torcato, descrito na Conservatória sob o n.º 43.632;

- CAMPO DA LAMEIRA n.° 9.871

— SORTE DO MONTE DE ta gleba do prédio descrito na

- PRÉDIO URBANO, composto de metade de uma morada de casas telhadas e sobradadas, cozinha, cortes, lagar de pedra, alpendre telhado e eira, e terreno de horta, me--O direito e acção a uma tade esta que fica para o lado Aos nossos estimados norte, situado no lugar do Tojal, freguesia de São Torca, correm éditos de trinta dra, de um andar para a frente cato, descrito na Conserva-

> Todos estes prédios vão à fabrico Inglês EAGLE. primeira praça pela quantia de cento e trinta mil escudos **-- 130.000\$00.**

Penhorados na execução hipotecária ordinária que Dona Virginia Adelaide Sampaio de | Imada ar. Almirante António Garcia parte incerta, com última re- - O direito e acção a uma Meira Allen e marido, da fre- Toural.

oitava parte de um terreno | guesia de São Torcato, desta comarca, movem contra Ermelinda Rebelo Leite, sepa-Paio Galvão, fazendo também rada judicialmente de seu mafrente para a de Gil Vicente, rido, proprietária, residente freguesia de S. Paio, desta na mesma freguesia e de que é depositária a dita executada.

Guimarães, 18 de Outubro de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, do 1.º Juizo,

de Castro. O chefe da 2.º secção de processos, Mauricio da Ponte Machado.

Carlos Maria Afonso

Use Gazcidla

Noticias de Buimarães n.º 1245--13-XI-1955 COMARCA DE GUIMARÃES.

Secretaria Judicial ANÚNCIO

1.º publicação Nos autos de execução ordinária em que é exequente Noé Ramos Pereira, casado, construtor civil, morador no lugar de Santana, freguesia de Oliveira, São Mateus, da comarca de Vila Nova de Famalicão, e executados Alvaro de Sousa e esposa Maria Machado de Oliveira Alves, e Avelino Machado, viúvo, todos proprietários, do lugar do Monte, freguesia de Guardizela, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os tação em hasta pública dos credores desconhecidos dos prédios a seguir designados executados, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, de conformidade com o preceituado no art.º 865.º do Código do Processo

> Civil. Guimarães, 5 de Novembro de 1955.

O Juiz de Direito do 2.º Juizo, Valdemiro Ferreira Lopes.

> O Chefe da 1.ª Secção, 550 José Maria Soares.

Use Gazcidla

Máquina de Costura em 2.ª mão, COMPRA-SE. Resposta ao n.º 5, a esta redacção. 544

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 507

leitores

Se tem de comprar uma gabardine, aconselhamos que compre na Casa Jaime, as gabardines de

São as mais elegantes e as mais baratas. A Casa Jaime apresenta o maior sortido em gabardines, e impermeáveis para homem, senhora e

criança. Veja o sortido e preços da Casa Jaime. Fixe bem. Casa Jaime ao

DESPORTO

"MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Sanjoanense, 1 — Vitória, 0

O terreno, as lesões e o árbitro...

Fernando Vaz, em conversa, num época. grupo de amigos, definiu a prova, que o Vitória anda a disputar, como um poço sem fundo. Queria ele dizer, certamente, que aqueles que, vindos da divisão superior, ao cairem nesta competição têm de vencer dificuldades inumeráveis, provenientes das outras equipas, menos evoluidas tècnicamente, tentarem por meios diversos triunfar sobre a superioridade adversária.

Esta ideia é bem fundamentada e mostra a agudeza de espírito do orientador dos vimaranenses. Tem--se de facto de encarar o decorrer desta competição num estado de espírito diferente daquele que era habitual ter-se na I Divisão. Esta prova é, domingo a domingo, um manancial de surpresas, motivadas pela contingencia habitual do jogo ou ainda, o que é pior, por facto-res de influencia decisiva...

No jogo de domingo passado os vimaranenses não tiveram a sorte pelo seu lado. A Imprensa, mais ou menos veladamente, assim nos diz. - Um empate não ficaria mal como resultado final do encontro, dado o seu decorrer.

Mas mais que a própria sorte da luta, os outros factores referidos agiram, predominantemente, na conta final do jogo. O terreno, pelo | tro fácil para os vimaranenses, mas seu estado, influiu na urdidura é conveniente atender sempre às técnica na equipa do Vitória e, contingências do futebol e nunca embora ele fosse o mesmo para as duas equipas, prejudicou aquela Vitória tem de ir para o campo que joga sem improviso, com sistema tactico estudado e constituida dades e os seus adeptos devem-lhe por jogadores de melhor controle dar o apoio constante de todas as de bola, que sempre pensam em ocasiões, para assim se alcançar o resultado, que se tem como certo, seguimento da jogada. As lesões mas que é sempre uma coisa contambém tiveram a sua real influêntingente. cia no poder que a equipa de Guimarães podia patentear. Primeiro, Cerqueira, que passou três quartas partes do encontro fazendo sòmente ofício de corpo presente, e depois Virgilio, que precisamente no momento em que a sua equipa dava tudo por tudo, foi retirado do campo aparentando lesão grave, que felizmente depois não se confirmou. De lamentar somente que estas não viessem referidas nos relatos publicados sobre o encontro, como aconteceu com a do joga-

do estado do terreno do jogo, onde parte, destruída? antes se tinham disputado dois encontros de categorias inferiores e, portanto, com a chuva que caia, em estado hastante impréprie por estado bastante improprio para nele se jogar uma competição a sério. Depois uma série de decisões, de critério ambiguo; beneficiando predominantemente o infractor, que, por obra do acaso, calhava ser sempre o grupo da superioridade era manifesta, este casa. Finalmente invalidando dois factor não desvirtuou o resultado golos, obtidos pelo Vitória, em final. Lamentável somente que logo critério discutível. Um deles foi no primeiro jogo da competição a mesmo um erro crasso da arbitragem.—O «Jornal de Noticias» pela pena naturalmente do seu correspondente em S. João da Madeira. descreve a jogada na sua sequência, de modo que põe em evidência cartões-licenças para o campo, nua arbitrariedade cometida. Chega ma tentativa de controle eficiente. mesmo a mencionar, pelos nomes, os jogadores locais que se encontravam além da linha da bola, junto da balisa do Sanjoanense.

Temos aqui de encarar o fenomeno pelo lado de evidência em que ele se nos mostra. Tem servido de argumento para justificar os calamitosos erros dos árbitros na I Divisão, o facto deles serem nomeados por sorteio. E' poeira que não cega quem anda bem preve-nido nestas andanças. Se um árbi-tro duma localidade não serve para dirigir jogos onde entre uma equipa dessa localidade, como se compreende a marcação sistemática de árbitros do Porto para jogos onde actua o Vitória, primeiro candidato a desalojar um clube daquela cidade dos lugares que classificam para a fase final da II Divisão?— O mal da arbitragem está, mas é, no pouco cuidado com que se tomam determinadas deliberações... como esta, por exemplo.

O encontro de S. João da Madeira foi por nos analisado assim, quanto ao seu resultado. Os adeptos do Vitória têm que encarar as coi-sas muito próximo do prisma como nos também as vimos. O torneio é longo e as mutações da classificação dão-se, sistemàticamente, de semana a semana. — Aguardemos confiados a conclusão da obra de

Dias antes deste jogo em S. João valorização técnica que se anda a da Madeira, o técnico do Vitória, fazer no Clube desde o início desta

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Cerquei-ra e Bibelino; Rola, Rinaldi, Er-nesto, Rosato e Daniel. Sanjoanense: Szabo, Zuca e Silva; Alves I, Alves II e Matos; Silva II, Rodri-gues, Augusto, Vítor e Lourenço. Arbitrou Abel da Costa, do Porto.

O único golo marcado, foi feito por Rodrigues, passados 24 minu-tos do início do encontro.

Os resultados gerais da jornada foram: Sanjoanense, 1-Vitória, 0; Leões, 2-Leixões, 1; Vianense, 4--Espinho, 3; Tirsense, 3-Peniche, 1; A. de Viseu, 1-Salgueiros, 2; U. de Coimbra, 3-Gil Vicente, 2. O encontro Chaves-Boavista, ficou adiado, devido ao mau tempo, para 1 de Dezembro.

A jornada de hoje contem os seguintes encontros: Vitória-A. de Viseu; Chaves-Leões; Leixões--Vianense; Espinho-Tirsense; Peniche-Sanjoanense; Salgueriros-U. Coimbra e Boavista-Gil Vicente.

Em Guimarães joga a equipa que presentemente ocupa o último lugar. Aparenta-se assim um enconconfiar em demasia. A equipa do consciente das suas responsabili-

Use Gazcidla

Como noticiámos, iniciou-se este torneio, organizado pela Associa-ção de Futebol de Braga. Os resul-tados obtidos nesta 1.ª jornada, dor local Rodrigues.

Mas de todos os factores de influência decisiva em jogos de fute
D. F. de Holanda-Sp. de Braga foi bol, aquele que mais pode levar a interrompido, devido ao mau tem-desvirtuar um resultado, é a actua-po, quando os bracarenses já venção do árbitro. Ora, em S. João da ciam por 3-0.—Quanto a este jogo, Madeira, o árbitro Abel da Costa, desejavamos saber se é permitido actuou de maneira que prejudicou fazerem-se encontros em campos manifestamente a equipa do Vito- cuja vedação que separa o terreno ria. Começou logo na apreciação do jogo do público está, em grande

ranenses um certo fio de jogo agra-dável que lhes deu predominio constante sobre o adversário. Como sempre, o mau tempo prejudicou a equipa mais categorizada tècni-camente, mas, neste caso, como a superioridade era manifesta, este equipa visitante tentasse fazer falcatrua, tentando alinhar com um jogador em condições ilegais. — O que valeu, para descobrir a habi-lidade, foi o árbitro ter levado os

Hoje disputa-se a segunda jor-nada com os seguintes encontros: D. F. de Holanda-Vianense; F. C. de Fafe-Vitória e Vizela-S. C. de Fafe. Os jugos estão marcados para as 10 horas da manhã.

Use Gazcidla

AGRADECIMENTO

Tendo falecido no dia 2, de viagem de Braga a sua casa, o jovem Domingos Nogueira Mendes de Oliveira, com 12 anos de idade, a família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral, e bem assim a todas as que assistiram à missa do 7.º em especial aos ilustríssimos

Novembro de 1955.

A FAMÍLIA,

Avelino Mendes de Oliveira Isaura de Sousa Nogueira Luís de Sousa Nogueira Gracinda Ferreira Miranda Domingos Mendes de Oliveira Blandina de Sousa Nogueira Laurentino Martins de Oliveira

Ana Adelina de Sousa Nogueira.

Use Gazcidla

Noticias de Bulmarães n.º 1245 -- 13 - X - 1955



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.º publicação)

Pela primeira secção do primeiro Juizo desta comarca de Guimarães correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados BELMIRO ALVES CAR-CAMPRONATO REGIONAL DE JUNIORES DOSO e esposa ALCINA gunda e última publicação DIAS DE ABREU, ele co- deste anúncio, citando os cremerciante e ela doméstica, residentes na freguesia de Taboadelo, desta comarca, para no prazo de dez dias, RIA RIBEIRO, ele comerciante posterior àquele dos éditos, de madeiras e ela doméstica, deduzirem os seus direitos moradores no lugar das Tranos autos de execução de sen- vessas, freguesia de Santa tença que contra os ditos executados move Francisco Pereira da Silva Quintas, casado, dez dias, posterior àquele dos comerciante, do Largo do Toural, desta cidade.

> Guimarães, 24 de Outubro de 1955.

O chefe da secçao Verifiquei.

> O Juíz de Direito do 1.º Juízo, Carlos Maria Afonso de Castro.

-Passa-se

Passa-se a Pensão de Guimarães, na Travessa de Camões da cidade dé Guimarães, com todo o recheio e

Motivo: necessitar o seu Proprietário de dedicar-se só à administração da Pensão da Montanha-

Para tratar ou informar, Pensão de Guimarães, Telefone—4341 ou Pensão da Montanha-Penha—Telefone—40118.

IUDA A GENTE SABE...

Todo o gente sobe que os melhores impermeáveis, em corte e con-

O Proprietário, Joaquim da Silva.

Compre de repente e pague suavemente...

a 20\$00 semanais

O SEU RÁDIO RECEPTOR

das MARCAS:

PHILIPS-SIERA-GRUNDIG-PHILCO-TONFUNK-SCHAUB

com garantia total e representadas por:

A. GOUYEIA

Av. Conde de Margaride - Stands 3 e 4 - Guimarães

ELECTROLANDIA

Largo do Toural — Guimarães

Sindicato Hacional dos Operários p da Indústria Têxtil do Distrito de Braoa

Sede em Guimarães —

Assembleia Geral CONVITE

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, dia por sua alma, e agradece tenho a honra de convidar os Senhores Associados, em ple-Rev. mos Srs. Director, e Sub- no gozo dos seus direitos sin--Director, do Seminário de dicais, a reunirem em Assem-Nossa Senhora da Conceição bleia Geral, no Domingo, dia pela estima que tiveram pelo 13 de Novembro, pelas nove horas, na Sede Social deste Lordelo (Guimarães), 10 de Organismo Corporativo, sita à Praça de S. Tiago n.º 34, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

Apreciação do Orçamento Ordinárió para a Gerência do ano de 1956.

Se à hora acima marcada não comparecer número legal de Associados, esta Assembleia funcionará legalmente l hora depois com qualquer número de sócios.

Guimarães, 9 de Novembro

O Presidente da Assembleia Geral, José Firmino de Faria.

Noticias de Buimarães n.º 1245--13-XI-1955



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Pela Primeira Secção do Primeiro Juizo da Comarca de Guimaraes correm éditos de vinte dias, contados da sedores desconhecidos dos executados ARLINDO MAIA GUIMARÃES e mulher MA-Leocádia de Briteiros, desta comarca, para no prazo de éditos deduzirem os seus direitos na acção sumária — em execução de sentença que contra os ditos executados move José Alves Fernandes Alberto Fernandes Carreira. de Matos, casado, proprietário, morador no lugar de Ventuzela, freguesia de São Salvador de Briteiros, desta

Guimarães, 4 de Outubro de 1955.

O Chefe da Secção Alberto Fernandes Carreira. Verifiquei.

O Juíz de Direito do 1.º Juizo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

ΓODA A GENTE SABE..

jecção são os desta marca



Unico vendedor em Guimarães

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34 Telefone: 40157



leira" que, há mais de cin-

quenta anos, é o mais apreciado.

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91+ PORTO

ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

Agentes-Depositários

WANDSCHKEIDER & C.P., L.P

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. (Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Oferias e Procuras

EMPREGADO DE PAPELARIA

Propriedade nas Taipas Linda moradia no lugar da Rabata, com 9 divisões e quarto de banho, água e luz. Oito mil metros de boa terra de cultura, grande pomar, mil vides plantadas, nitreira, pocilga, tanques e capoei-ros. Tratar na rua Paio Galvão, loja n.º 6 — Guimarães.

PASSA-SE Estabelecimento de mercearia-fina com modelares instalações e todos os requisitos modernos.

Movimenta em média 30 contos

mensais. Preco de passagem 20 contos. Motivo à vista. Rua da Rainha—Guimarães. 467

Precisa-se Empregada para venda de tabacos e prática de apanhar

malhas em meias à máquina. Falar na Casa «Confiança», Rua da Rainha, 70 — Guimarães. 457 Deseja um vinho puro e

com garantia? Beba Tinto Carvalhal

ou Casal da Ufe Vinhos verdes de mesa

em garrafão. Depósito: R. D. João I, 42-44

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

AO PASSAR AO TOURAL

Repare nas montras da Casa Jaime, veja as elegantes Camisas Magna, modernos casacos, blusas, polouveres e meias de lã, luvas de pelica e agasalho, guarda-chuvas, finíssimos perfumes e objectos para brindes. Um encanto. Só na Casa Jaime, ao Toural.

ASSINAI O NOTICIAS DE GUIMARÃES

TEIXEIRA & FREITAS, L.DA

AGENTES DA

SACOR e CIDLA

LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE

TELEF. 4547

Use GAZCIDLA

Use GAZCIDLA

INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida...
Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.da

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

Jerónimo Assunção Ferreira INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO VENDA DE MATERIAL

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor) GUIMARÃES

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Encarregam-se do desembaraco de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 - PORTO Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS Telef. Mat. 647